



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14913 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

A PESQUISA-FORMAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE:
estreitando distâncias e (re)construindo caminhos possíveis

Priscilla de Andrade Silva Ximenes - UFG - Universidade Federal de Goiás

Ricardo Eleutério dos Anjos - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO (UFCAT)

Agência e/ou Instituição Financiadora: PRPI/UFG

A PESQUISA-FORMAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

DOCENTE: estreitando distâncias e (re)construindo caminhos possíveis

O presente trabalho apresenta dados da pesquisa finalizada intitulada “O desenvolvimento profissional de professores da educação infantil a partir de uma pesquisa- formação”, desenvolvida com docentes e discentes da Universidade Federal de Catalão em colaboração com professores da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação, cujo o objetivo principal foi analisar os limites, as possibilidades e contribuições da pesquisa-formação para o desenvolvimento profissional de professores na Educação Infantil.

Estudos, como o de Melo (2024) e Ximenes, Pedro e Corrêa (2022), têm apontado a importância da pesquisa-formação ao considerar os professores como sujeitos-autores do seu próprio processo formativo. Isso contribui para diminuir a hierarquização entre pesquisadores e participantes da pesquisa, promovendo uma reflexão crítica-colaborativa sobre a prática docente. Além disso, ajuda a identificar os limites e as possibilidades dos diversos condicionantes engendrados no trabalho dos professores.

A problemática propulsora do processo investigativo – quais os limites e contribuições da pesquisa-formação para o desenvolvimento profissional de professores da educação infantil? – engendrou-se em dilemas históricos da área de formação de professores, dentre os quais destacamos: (1) a justaposição da formação de professores (inicial e continuada) e sua relação com o desenvolvimento profissional; (2) os desafios para a construção da identidade

profissional docente na educação infantil, em que observa-se, tanto no plano das políticas públicas quanto no pedagógico, o embate de força e as marcas históricas da desvalorização profissional desses profissionais; (3) O conceito de pesquisa-formação (com diferentes denominações e acepções metodológicas) e o seu papel como um veio privilegiado para a discussão de um dos maiores impasses enfrentados na área da educação: a relação entre teoria e prática.

A pesquisa sedimenta-se na concepção de formação docente que busca superar a dicotomia entre formação inicial e continuada de professores, visando ao desenvolvimento profissional dos docentes. Isso se configura como uma referência fundamental para a valorização dos profissionais da educação, integrando de maneira articulada questões e políticas relacionadas à formação inicial e continuada, à carreira, aos salários e às condições de trabalho (Dourado, 2015).

Historicamente, a docência para a infância é marcada por uma perspectiva assistencialista, higienista e voluntarista, o que impacta negativamente na valorização profissional do professor. Assim, à luz da Teoria Histórico-cultural, construímos os conceitos basilares dessa pesquisa – a de que a identificação das necessidades formativas se constitui como primícias para a formação e desenvolvimento do trabalho docente caracterizado pela identificação dos conteúdos clássicos, sistematizados e pela escolha das formas mais adequadas de transmissão de tais conteúdos, com vistas à humanização do indivíduo.

Assim, considerando as condições concretas para a realização da pesquisa, e tomando a escola como parte constitutiva das práxis social, os processos formativos construídos ao longo dessa pesquisa referem-se à dimensão crítica que a pesquisa formação possibilita diante da noção de teoria idealista e abstrata. Retomamos, assim, a máxima marxista de que não se trata apenas de compreender o mundo, mas de buscar transformá-lo, na perspectiva das mediações constitutivas das relações postas entre sujeito e natureza, teoria e prática.

Utilizou-se como método de pesquisa os pressupostos do materialismo histórico-dialético e da Teoria Histórico-Cultural, para o delineamento teórico-metodológico da pesquisa, que se alinha ao percurso metodológico da pesquisa-formação. Assim, teoria e método não se separam porque método e prática não se separam. A colaboração na pesquisa está presente na medida em que há a colaboração de poder, ou seja, todos constroem a pesquisa com vistas à formação e emancipação dos sujeitos, em que a produção do conhecimento está subjacente a transformação da práxis pedagógica, ancoradas na unidade teoria-prática. Além disso, o estudo mostrou que há uma intensa aproximação entre processo educativo e prática social.

No que diz respeito ao percurso teórico-metodológico da pesquisa, a equipe executora foi composta por docentes e discentes dos cursos de licenciatura em Pedagogia e Psicologia, e, do Programa de Pós-graduação em Educação/UFCAT, juntamente com vinte professoras efetivas que atuam na Educação Infantil da RME de Catalão (GO). Após a obtenção das

autorizações éticas necessárias, o primeiro passo foi a realização de reuniões quinzenais do grupo de estudos, composto pela equipe executora, com o objetivo de aprofundar as leituras e autores relacionados ao referencial teórico-metodológico da pesquisa.

Para a construção dos dados, utilizamo-nos dos seguintes instrumentos e técnicas de pesquisa: questionário para caracterização dos participantes e levantamento das necessidades formativas; grupo focal com todos os participantes a partir de temas geradores; diário de bordo dos pesquisadores com o registro das observações dos participantes do grupo.

Cada grupo focal teve um tema gerador, construído de maneira dialógica, de maneira equânime e em reciprocidade entre os participantes envolvidos na pesquisa: I) “formação de professores”, II) “identidade docente”, III) “necessidades formativas”, IV) “Ser professor de Educação Infantil”, V) “Relações de ensino-aprendizagem na Educação Infantil”, VI) “O desenvolvimento infantil na perspectiva histórico-cultural”, VII) “Registros: planejamento e relatórios”, X) “A questão do método” e XI) Formação, Profissionalização e trabalho docente.

Dessa forma, o *corpus* de pesquisa foi constituído pelas transcrições dos encontros dos grupos focais, das respostas dos questionários enviados pelas professoras via plataforma do *Google Forms*, nuvem de palavras acerca das necessidades formativas construídas pelo aplicativo *Mentimeter*, além dos diários da equipe executora. Ademais, ao longo da pesquisa surgiu a necessidade de análises documentais das políticas nacionais e municipais de formação de professores, incorporando os documentos oficiais e diretrizes para a formação e desenvolvimento profissional docente ao *corpus* de pesquisa. Os dados foram organizados e analisados em categorias de análise, das quais destacam-se: necessidades formativas docente, dilemas da docência na educação infantil, (des)valorização da identidade profissional docente, condições para a realização da prática pedagógica.

Os dados e análises desenvolvidos ao longo da pesquisa permitiram compreender as concepções e práticas formativas do município em questão, revelando que a formação continuada é vista principalmente como um meio de corrigir as deficiências da formação inicial. Isso se reflete na ênfase em pacotes pedagógicos e materiais instrucionais que priorizam o conteúdo da ação formativa alinhado à implementação da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), às competências socioemocionais e ao praticismo pedagógico. Embora a prática seja indiscutivelmente o ponto de partida e de chegada da ação formativa, é importante ressaltar que a crítica só é possível com a mediação da teoria.

Com isso, infere-se que dentre os limites e possibilidades da pesquisa-formação no desenvolvimento profissional de professores da educação infantil esteja a compreensão de que: (1) a formação continuada não pode ser considerada como reparadora ou compensatória da formação inicial, mas como possibilidade para a tomada de consciência e pela construção de instrumentos com vistas ao seu desenvolvimento profissional e transformação da prática social; (2) o conteúdo da ação formativa deve coincidir com as concretas necessidades formativas individuais, coletivas e institucionais de professores, com sólida formação que lhe

permita traçar rumos para suas trajetórias e autonomia para decidir quando, onde e como continuarão a se formar; (3) necessidade da criação de condições materiais para que os professores participem de cursos de formação continuada, desenvolvam pesquisas e produzam propostas de intervenção para a sua formação e prática pedagógica, de preferência em horário de trabalho remunerado.

Dentre os principais limites e dilemas da pesquisa, destacam-se a dificuldade em novas tessituras no processo formativo institucional vivenciado pelos professores, impossibilitando que a pesquisa-formação seja convertida em estratégia de políticas públicas, não individualizando a responsabilidade ao professor pela sua própria formação, nem tampouco centralizando a formação como condição única para o desenvolvimento profissional docente e melhoria da qualidade da educação.

Concordamos com Miranda e Resende (2006) ao afirmarem que a instituição da pesquisa como prática comum e generalizada aos professores ou às escolas desconsidera que ela requer suporte institucional e acadêmico adequado, condições de trabalho compatíveis, além da disposição e do interesse dos docentes. Sem essas condições, pode-se alimentar uma retórica reformista que institui o imperativo de que o professor assuma sozinho a decisão e o risco de se contrapor a uma realidade que não dá sinais de pretender se transformar.

Assim, busca-se superar uma base idealista ou positivista de fazer pesquisa, evitando a dicotomia entre conhecimento e ação, bem como a hierarquização entre pesquisador e pesquisado. Defende-se que o movimento de produção de conhecimento da realidade concreta pesquisada parte da colaboração entre os sujeitos envolvidos e se delinea como orientação para a ação. Essa perspectiva é coletiva e colaborativa, permitindo que todos os atores sociais participem na interpretação e resolução dos problemas, proponham soluções, aprendam na ação e contribuam para a transformação da sociedade e da sua práxis.

A pesquisa-formação revelou-se como um campo fértil para a reflexão e ação sobre o desenvolvimento profissional de professores da educação infantil. Os resultados obtidos apontam para a necessidade de superar as dicotomias entre formação inicial e continuada, teoria e prática, professor e aluno, ensino e aprendizagem, defendendo uma abordagem integrada que considere as condições materiais e teóricas para a efetiva transformação da prática docente. A colaboração entre pesquisadores, professores e demais atores educacionais foi essencial para construir uma formação sólida e contextualizada, capaz de atender às demandas reais da educação infantil. Nesse sentido, a pesquisa-formação revelou-se como um processo fundamental para ir além das aparências superficiais, compreendendo o objeto em sua totalidade.

Palavras-chave: Formação de professores. Pesquisa-formação. Desenvolvimento Profissional Docente.

REFERÊNCIAS

DOURADO, L. F.. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. **Educação & Sociedade**, v. 36, n. 131, p. 299–324, abr. 2015.

Melo, Geovana **Ferreira Pesquisa-ação colaborativa: fundamentos e experiências investigativas** /Geovana Ferreira Melo. – Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2024

XIMENES , P. de A. S. .; PEDRO, L. G. . .; CORRÊA , A. M. de C. . A pesquisa-formação sob diferentes perspectivas no campo do desenvolvimento profissional docente. **Ensino em Re-Vista**, /S. l./, v. 29, n. Contínua, p. e010, 2022. DOI: 10.14393/ER-v29a2022-10. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/64666>. Acesso em: 6 maio. 2024.